

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.



ALEAM

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO
AMAZONAS

Agente Legislativo
- Assistente Técnico
Administrativo

EDITAL Nº 01/2025, DE 03 DE SETEMBRO DE 2025

CÓD: SL-049ST-25
7908433282600

COMO ACESSAR O SEU BÔNUS

Se você comprou essa apostila em nosso site, o bônus já está liberado na sua área do cliente. Basta fazer login com seus dados e aproveitar.

Mas caso você não tenha comprado no nosso site, siga os passos abaixo para ter acesso ao bônus:



Acesse o endereço editorasolucao.com.br/bonus.



Digite o código que se encontra atrás da apostila (conforme foto ao lado).



Siga os passos para realizar um breve cadastro e acessar o bônus.



Este material segue o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Todos os direitos são reservados à Editora Solução, conforme a Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610/98). É proibida a venda e reprodução em qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia da Editora Solução.

PIRATARIA É CRIME!



COMO PASSAR EM CONCURSOS PÚBLICOS

Bem-vindo à sua jornada de preparação para concursos públicos! Sabemos que o caminho para a aprovação pode parecer longo e desafiador, mas com a estratégia certa e um planejamento adequado, você pode alcançar seu objetivo. Nesta seção, oferecemos um guia abrangente que aborda todos os aspectos essenciais da preparação, desde a escolha do concurso até a aprovação final.

PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO

O sucesso em concursos públicos começa com um planejamento bem estruturado. Aqui estão algumas dicas para ajudar você a dar os primeiros passos:

- **Escolha do Concurso Certo:** Identifique qual concurso é mais adequado para o seu perfil e seus objetivos de carreira. Leve em consideração suas habilidades, interesses e as exigências do cargo.

- **Cronograma de Estudos:** Crie um cronograma que distribua o tempo de estudo de forma equilibrada entre todas as disciplinas. Considere o tempo disponível até a prova e estabeleça metas de curto, médio e longo prazo.

- **Definição de Metas:** Estabeleça metas claras e alcançáveis para cada etapa da sua preparação. Por exemplo, dominar um tópico específico em uma semana ou resolver um número determinado de questões por dia.

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

A forma como você estuda é tão importante quanto o conteúdo que você estuda. Aqui estão algumas estratégias eficazes:

- **Leitura Ativa:** Leia o material com atenção e faça anotações. Substitua a leitura passiva por uma abordagem mais interativa, que envolva a síntese do conteúdo e a criação de resumos.

- **Revisão Espaçada:** Revise o conteúdo de forma sistemática, utilizando intervalos regulares (dias, semanas e meses) para garantir que a informação seja consolidada na memória de longo prazo.
- **Mapas Mentais:** Use mapas mentais para visualizar e conectar conceitos. Esta técnica facilita a compreensão e a memorização de tópicos complexos.
- **Gerenciamento de Diferentes Disciplinas:** Adapte suas técnicas de estudo para lidar com diferentes tipos de disciplinas, como exatas, humanas ou biológicas. Cada matéria pode exigir uma abordagem específica.

GESTÃO DO TEMPO

Uma das habilidades mais cruciais para quem estuda para concursos é a capacidade de gerenciar o tempo de forma eficaz:

- **Divisão do Tempo:** Divida seu tempo de estudo entre aprendizado de novos conteúdos, revisão e prática de questões. Reserve tempo para cada uma dessas atividades em seu cronograma.
- **Equilíbrio entre Estudo e Lazer:** Para manter a produtividade, é essencial equilibrar o tempo dedicado aos estudos com momentos de descanso e lazer. Isso ajuda a evitar o esgotamento e a manter a motivação alta.

MOTIVAÇÃO E RESILIÊNCIA

Manter a motivação ao longo de meses ou até anos de estudo é um dos maiores desafios. Aqui estão algumas dicas para ajudá-lo a manter-se firme:

- **Superação da Procrastinação:** Identifique os gatilhos que levam à procrastinação e crie estratégias para enfrentá-los, como dividir tarefas grandes em etapas menores e mais gerenciáveis.
- **Lidando com Ansiedade e Estresse:** Utilize técnicas de relaxamento, como meditação, exercícios físicos e pausas regulares, para manter o bem-estar mental e físico.
- **Manutenção da Motivação:** Defina pequenas recompensas para si mesmo ao atingir suas metas. Lembre-se constantemente do seu objetivo final e das razões pelas quais você decidiu se preparar para o concurso.

À medida que você avança nessa jornada desafiadora, lembre-se de que o esforço e a dedicação que você coloca nos seus estudos são os alicerces para o sucesso. Confie em si mesmo, no seu processo, e mantenha a perseverança, mesmo diante dos obstáculos. Cada pequeno passo que você dá o aproxima do seu objetivo. Acredite no seu potencial, e não se esqueça de celebrar cada conquista ao longo do caminho. A Editora Solução estará com você em cada etapa dessa jornada, oferecendo o apoio e os recursos necessários para o seu sucesso. Desejamos a você bons estudos, muita força e foco, e que a sua preparação seja coroada com o sucesso merecido. Boa sorte, e vá com confiança em direção ao seu sonho!

Bons estudos!



Língua Portuguesa

1. as marcas de textualidade: a coesão, a coerência e a intertextualidade	9
2. Interpretação de textos argumentativos, com destaque para métodos de raciocínio e tipologia argumentativa; processos de construção textual; a progressão textual	9
3. intertextualidade.	14
4. reescritura de frases em busca da melhor expressão escrita	17
5. a presença dos estrangeirismos em nosso léxico	19
6. domínio vocabular e sua importância na construção do sentido do texto	19
7. os diversos usos das várias classes de palavras	21
8. a organização sintática	29
9. o emprego dos sinais de pontuação	34
10. a variação linguística e sua adequação às diversas situações comunicativas	40
11. a linguagem denotativa e a conotativa	41
12. a nova ortografia	43

Raciocínio Lógico Matemático

1. Proposições, valor-verdade, negação, conjunção, disjunção, implicação, equivalência, proposições compostas. Equivalências lógicas	53
2. Problemas de raciocínio: deduzir informações de relações arbitrárias entre objetos, lugares, pessoas e/ou eventos fictícios dados	58
3. Diagramas lógicos	60
4. tabelas e gráficos	63
5. Conjuntos e suas operações	69
6. Números naturais, inteiros, racionais, reais e suas operações. Representação na reta	72
7. Unidades de medida: distância, massa e tempo. Medidas de comprimento, área, volume	83
8. Representação de pontos no plano cartesiano	87
9. Álgebra básica: equações, sistemas e problemas do primeiro grau	88
10. Porcentagem e Juros	90
11. proporcionalidade direta e inversa	93
12. Sequências, reconhecimento de padrões, progressões aritmética e geométrica	94
13. Geometria básica: distâncias e ângulos, polígonos, circunferência, perímetro e área. Semelhança e relações métricas no triângulo retângulo	96
14. Fórmulas	99
15. Comprimento da Circunferência: $C = 2\pi r$	99
16. Esta fórmula resulta da relação entre o diâmetro da circunferência e o número π	99
17. Área do Círculo: $A = \pi r^2$	99
18. A área é proporcional ao quadrado do raio.	99
19. Lembre-se: O π (pi) é uma constante matemática que representa a razão entre a circunferência de um círculo e seu diâmetro. O valor de π é aproximadamente 3,14159, mas é uma constante irracional, o que significa que seus decimais continuam indefinidamente sem repetir.	99
20. princípios de contagem e noção de probabilidade	102

Noções de Informática

1. Arquivos digitais: documentos, planilhas, imagens, sons, vídeos; principais padrões e características. Arquivos PDF.....	113
2. Sistema operacional Windows XP, 7 e 8: manipulação de janelas, programas e arquivos telas de controle e menus típicos; mecanismos de ajuda; mecanismos de busca.....	116
3. Editores de texto: formatação, configuração de páginas, impressão, títulos, fontes, tabelas corretoras ortográficas, manipulação de figuras, cabeçalhos, rodapés, anotações e outras funcionalidades de formatação. Comandos de localização e substituição. Manipulação de arquivos: leitura e gravação; controle de alterações; uso de senhas para proteção. Formatos para gravação. Inserção de objetos. Macros. Impressão. Criação e manipulação de formulários. Integração com planilhas. MS Word 2010 BR ou superior.....	139
4. Planilhas: criação, manipulação de dados, fórmulas, cópia e recorte de dados, formatação de dados e outras funcionalidades para operação. Manipulação de arquivos: leitura e gravação. Integração com outras planilhas. Filtros. Ordenação. Macros. Controle de exibição. Recursos para impressão. Importação e exportação de dados. Controle de alterações. Proteção de dados e planilhas. MS Excel 2010 BR ou superior.....	153
5. Internet: conceitos gerais e funcionamento. Endereçamento de recursos. Navegação segura: cuidados no uso da Internet; ameaças; uso de senhas e criptografia; tokens e outros dispositivos de segurança; senhas fracas e fortes; Navegadores (browsers) e suas principais funções. Sites e links; buscas. Transferência de arquivos e dados: upload, download, banda, velocidades de transmissão.....	168

História do Amazonas

1. Povos indígenas: etnias, organização social, economia e cultura.....	177
2. Arqueologia amazônica: vestígios e registros.....	182
3. Colonização: expedições portuguesas e espanholas, tratados e disputas territoriais.....	186
4. Missões religiosas e formação das povoações.....	190
5. Criação da província do Amazonas (1850).....	196
6. Ciclo da borracha: contexto histórico, auge, declínio e impactos socioeconômicos.....	201
7. Movimentos sociais e políticos no Amazonas.....	205
8. Implantação, desenvolvimento e impactos da zona franca de Manaus.....	210
9. Transformações econômicas e urbanas contemporâneas.....	215
10. Patrimônio histórico, artístico e cultural do Amazonas.....	218

Geografia do Amazonas

1. Localização geográfica, limites e fronteiras.....	225
2. Mesorregiões e microrregiões.....	226
3. Clima, relevo, hidrografia e vegetação.....	228
4. População: composição, distribuição, densidade demográfica, urbanização e migração.....	230
5. Economia: indústria, agricultura, extrativismo, pesca e turismo.....	231
6. Zona franca de Manaus e polos industriais.....	234
7. Transporte, logística e infraestrutura.....	235
8. Questões ambientais: desmatamento, queimadas, unidades de conservação, biodiversidade e desenvolvimento sustentável.....	239
9. Papel estratégico do Amazonas na Amazônia legal e integração com países vizinhos.....	246
10. Políticas de fronteira e defesa da soberania nacional.....	249

Legislação do Estado do Amazonas

- | | |
|---|-----|
| 1. Lei 1.762/86 – Estatuto dos Servidores Públicos do Estado do Amazonas | 257 |
| 2. Resolução Legislativa n. 469/2010 – Institui o Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas | 271 |

Conhecimentos Específicos Agente Legislativo - Assistente Técnico Administrativo

- | | |
|--|-----|
| 1. Conhecimentos básicos de administração: planejamento, organização, direção e controle | 307 |
| 2. Atendimento ao público: comunicação, postura profissional e relações Interpessoais | 314 |
| 3. Organização e gestão de documentos; tipos de correspondências oficiais e suas especificações | 317 |
| 4. Conhecimentos sobre gestão de materiais, controle de patrimônio e inventários, gestão de Recursos Humanos e de administração financeira | 319 |
| 5. Organização do ambiente de trabalho | 322 |
| 6. Comunicações oficiais: Aspectos gerais da redação oficial, Redação dos atos normativos e comunicações; Aplicação de princípios da ortografia e de elementos da gramática à redação oficial | 326 |
| 7. Serviços Públicos: conceitos, elementos de definição, princípios e classificação | 333 |
| 8. Atos e contratos administrativos | 345 |
| 9. Arquivologia: Gestão, classificação e avaliação de documentos; Organização, planejamento, sistemas e métodos de arquivamento, Legislação arquivística | 372 |
| 10. Noções de administração pública: modelos de administração pública | 376 |
| 11. princípios fundamentais da administração pública; órgãos, entidades e organização da administração pública; administração pública direta e indireta; descentralização, desconcentração e delegação | 378 |
| 12. controle interno e externo aplicados à administração pública | 382 |
| 13. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021 – Lei de Licitações | 388 |
| 14. Lei nº 12.527, de 18/11/2011, que regula o acesso a informações | 445 |
| 15. Lei nº 13.709, de 14/08/2018, Lei Geral de Proteção de Dados | 452 |
| 16. Ética no Serviço Público | 466 |

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS, COM DESTAQUE PARA MÉTODOS DE RACIOCÍNIO E TIPOLOGIA ARGUMENTATIVA; PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL; A PROGRESSÃO TEXTUAL

A interpretação de textos argumentativos exige a compreensão dos métodos de raciocínio, da tipologia argumentativa, dos processos de construção textual e da progressão das ideias ao longo do texto. Esses aspectos são essenciais para identificar a tese defendida, os argumentos utilizados e a estrutura lógica da argumentação.

A seguir, apresentamos um panorama desses elementos:

MÉTODOS DE RACIOCÍNIO E TIPOLOGIA ARGUMENTATIVA

A argumentação pode ser desenvolvida por meio de diferentes métodos de raciocínio, que garantem coerência e credibilidade às ideias defendidas. Os principais são:

▪ **Raciocínio dedutivo:** parte de uma ideia geral para chegar a uma conclusão específica. Exemplo clássico é o silogismo:

Todo ser humano é mortal.

Sócrates é um ser humano.

Logo, Sócrates é mortal.

▪ **Raciocínio indutivo:** parte de casos específicos para chegar a uma conclusão geral. Exemplo:

João estudou muito e passou no concurso.

Maria também estudou muito e passou.

Logo, estudar muito aumenta as chances de aprovação.

▪ **Raciocínio por analogia:** estabelece uma relação entre situações semelhantes para sustentar uma conclusão. Exemplo:

Assim como uma casa precisa de bons alicerces para se manter firme, uma argumentação bem estruturada precisa de bons fundamentos.

Além disso, os textos argumentativos podem adotar diferentes tipologias, como:

▪ **Argumentação lógica:** baseada em fatos e raciocínio coerente.

▪ **Argumentação emocional:** busca sensibilizar o leitor por meio de sentimentos e valores.

▪ **Argumentação de autoridade:** utiliza a opinião de especialistas para reforçar uma ideia.

▪ **Argumentação por exemplificação:** apresenta casos concretos para validar a tese.

PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL

A construção do texto argumentativo segue um esquema lógico que inclui:

1. Tese: ideia central defendida no texto.

2. Argumentos: justificativas que sustentam a tese.

3. Conclusão: fechamento da argumentação, reafirmando a tese ou apresentando soluções.

A estrutura do texto pode ser organizada de diferentes formas, como a dissertação clássica, que segue a ordem introdução-desenvolvimento-conclusão, ou a argumentação dialética, que contrapõe diferentes pontos de vista antes de chegar a uma conclusão.

PROGRESSÃO TEXTUAL

A progressão textual refere-se à forma como as ideias evoluem ao longo do texto, garantindo coerência e coesão. Os principais mecanismos de progressão são:

▪ **Encadeamento lógico:** cada ideia introduzida prepara o terreno para a seguinte.

▪ **Uso de conectivos:** palavras como portanto, contudo, ademais, além disso ajudam a estruturar o raciocínio.

▪ **Alternância entre argumentação e contra-argumentação:** comum em textos que exploram diferentes perspectivas antes de concluir.

AS MARCAS DE TEXTUALIDADE: A COESÃO, A COERÊNCIA E A INTERTEXTUALIDADE

COESÃO TEXTUAL

A coesão textual é um dos principais mecanismos que garantem a conexão entre as partes de um texto, estabelecendo relações lógicas e estruturais entre as palavras, frases e parágrafos. Ela possibilita ao leitor compreender como as ideias se organizam, criando uma sensação de continuidade e fluidez na leitura. Sem a coesão, o texto se torna fragmentado, e o leitor encontra dificuldades para acompanhar o raciocínio do autor.

► Definição de Coesão

A coesão pode ser entendida como a articulação dos elementos linguísticos que fazem com que as partes de um texto se relacionem entre si de forma clara e lógica. É por meio da coesão que o autor consegue construir frases e parágrafos que não apenas fazem sentido individualmente, mas que também se conectam, formando uma unidade textual maior e coerente.

► Tipos de Coesão

Para que o texto seja coeso, é necessário utilizar diferentes recursos linguísticos que assegurem a ligação entre as ideias. Esses recursos podem ser classificados em quatro principais tipos:

- **Coesão Referencial:** refere-se ao uso de pronomes, sinônimos ou expressões que retomam ou antecipam elementos do texto, evitando repetições desnecessárias e estabelecendo ligações entre as informações.

- **Exemplo:** “Maria foi à festa, ela se divertiu muito.” Nesse caso, o pronome “ela” retoma a referência a “Maria”, garantindo a coesão referencial.

- **Coesão Sequencial:** trata-se do uso de conectores e elementos de transição que indicam a progressão das ideias e a relação entre as diferentes partes do texto, como conjunções, advérbios e expressões que marcam a continuidade, oposição, causa, conclusão, etc.

- **Exemplo:** “Primeiramente, estudou os conceitos teóricos; em seguida, aplicou-os na prática”. Aqui, as expressões “primeiramente” e “em seguida” criam uma sequência lógica no desenvolvimento das ações.

- **Coesão Lexical:** é a forma como o vocabulário é utilizado para conectar as partes do texto, por meio de repetição, substituição por sinônimos, hiperônimos e hipônimos, ou termos relacionados. Esse tipo de coesão enriquece o texto, evitando repetições e contribuindo para a variedade vocabular.

- **Exemplo:** “O cachorro correu pelo parque. O animal parecia feliz ao sentir a liberdade do espaço.” neste caso, “o cachorro” e “o animal” são termos que se referem à mesma entidade, mantendo a coesão lexical.

- **Coesão Gramatical:** refere-se ao uso correto de estruturas gramaticais, como concordância verbal e nominal, tempos verbais e preposições, que asseguram a harmonia e a ligação entre as partes do texto.

- **Exemplo:** “Os alunos terminaram o exercício e entregaram-no ao professor”. A concordância e a estrutura gramatical correta contribuem para a coesão do enunciado.

► Exemplos Práticos de Coesão Textual

Para entender como a coesão se manifesta na prática, vejamos dois exemplos de uso:

Texto Coeso:

- **Exemplo:** “Ana estudou para a prova. Ela revisou todos os tópicos, fez exercícios e se sentiu preparada. Por isso, no dia da avaliação, estava confiante.”

Nesse texto, a coesão é garantida pelo uso dos pronomes “ela” e “se”, da conjunção “por isso”, e pela repetição controlada de elementos relacionados ao estudo e à preparação de Ana.

Texto Incoeso:

- **Exemplo:** “Carlos comprou um carro novo. Ele gosta de pizza. Amanhã vai viajar.”

Aqui, falta coesão porque não há elementos conectores que indiquem a relação entre as informações. O texto parece uma série de frases desconexas, sem um fio condutor.

Importância da Coesão Textual:

A coesão é essencial para que o leitor consiga acompanhar a lógica do texto e compreender a mensagem que o autor deseja transmitir. Um texto sem coesão perde a sua eficácia, tornando-se confuso e difícil de entender. Por isso, ao escrever, é importante usar os mecanismos de coesão de forma adequada, garantindo que as ideias sejam bem articuladas e que o discurso flua de maneira natural e coerente.

Dicas para Melhorar a Coesão Textual:

- **Use pronomes de forma estratégica:** Substitua palavras já mencionadas por pronomes adequados, evitando a repetição excessiva de termos.

- **Utilize conectores de maneira consciente:** Empregue conjunções e advérbios que indiquem a relação entre as ideias, como “portanto”, “além disso”, “por outro lado”, “consequentemente”.

- **Varie o vocabulário:** Substitua palavras repetidas por sinônimos ou termos relacionados para enriquecer o texto e manter a conexão entre as informações.

- **Observe a concordância e a estrutura gramatical:** Assegure-se de que os elementos do texto concordam entre si e seguem uma estrutura lógica e gramaticalmente correta.

A coesão textual, portanto, é um dos pilares que sustentam a clareza e a organização de um texto. Quando bem utilizada, torna a leitura mais agradável e facilita a compreensão, desempenhando um papel fundamental na construção de um discurso eficaz e persuasivo.

COERÊNCIA TEXTUAL

A coerência textual é um princípio fundamental para a produção de textos bem estruturados e compreensíveis, pois garante que as ideias apresentadas formem um todo lógico e com sentido. Enquanto a coesão se preocupa com a ligação entre as partes do texto por meio de elementos linguísticos, a coerência está relacionada ao conteúdo e à forma como as informações se organizam, possibilitando que o leitor compreenda a mensagem transmitida pelo autor.

► Definição de Coerência

A coerência pode ser definida como a capacidade de um texto de manter uma unidade de sentido, garantindo que as ideias se relacionem de forma lógica e consistente. É o que permite ao leitor identificar a intenção do autor e compreender a relação entre os diferentes elementos do texto, como personagens, fatos, ideias e argumentos. Um texto coerente não apenas apresenta informações de maneira clara e organizada, mas também estabelece uma conexão entre elas, formando um todo harmonioso.

► Relação entre Coesão e Coerência

Embora coesão e coerência sejam conceitos distintos, eles estão intimamente relacionados e trabalham juntos para a construção de um texto eficaz. A coesão contribui para a coerência ao garantir que os elementos linguísticos estejam devidamente conectados, mas um texto coeso não é necessariamente coerente. Ou seja, um texto pode apresentar elementos conectores bem aplicados, mas, se as ideias não se relacionarem de maneira lógica, a mensagem final será incoerente.

Exemplo de texto coeso, mas incoerente:

“O cachorro correu atrás da bola. No entanto, a comida estava fria, e o céu era azul.”

Apesar de os elementos de coesão estarem presentes (como o conectivo “no entanto”), as ideias não fazem sentido em conjunto, resultando em um texto incoerente.

► Elementos que Garantem a Coerência de um Texto

Para que um texto seja coerente, é importante considerar alguns aspectos que contribuem para a construção de sentido:

▪ **Progressão Temática:** a progressão temática diz respeito ao desenvolvimento e à sequência lógica das ideias apresentadas no texto. As informações devem ser introduzidas de maneira gradual e organizada, sem saltos bruscos ou interrupções que possam confundir o leitor.

▪ **Exemplo:** Ao redigir um texto sobre os benefícios da leitura, é fundamental apresentar os argumentos de forma progressiva, iniciando com a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal, seguido de exemplos concretos e, por fim, chegando às conclusões.

▪ **Relações Lógicas:** a coerência depende da presença de relações lógicas entre as partes do texto, como relações de causa e efeito, condição, tempo, oposição, entre outras. O autor deve conectar as ideias de forma que o leitor consiga identificar a lógica subjacente ao desenvolvimento do texto.

▪ **Exemplo:** “Maria estudou muito para o concurso e, por isso, conseguiu a aprovação.” A relação de causa e efeito entre o esforço de Maria e sua aprovação é clara e reforça a coerência do texto.

▪ **Consistência de Informações:** para manter a coerência, é necessário que as informações sejam consistentes e não se contradigam ao longo do texto. Contradições internas comprometem o entendimento e geram confusão no leitor.

▪ **Exemplo:** Um texto que, inicialmente, afirma que “João é um profissional pontual” e, mais adiante, diz que “João sempre se atrasa para o trabalho” apresenta uma incoerência interna que prejudica a compreensão.

▪ **Conhecimento Compartilhado:** a coerência também depende da adequação do texto ao conhecimento prévio do leitor. O autor deve considerar o que o leitor já sabe ou precisa saber para entender a mensagem. Se um texto aborda conceitos complexos sem explicá-los adequadamente, a coerência pode ser prejudicada.

▪ **Exemplo:** Em um texto científico, é importante definir os termos técnicos utilizados para que o leitor consiga acompanhar a argumentação e compreender o conteúdo apresentado.

Exemplos de Coerência e Incoerência em Textos:

Para ilustrar a coerência textual na prática, vejamos alguns exemplos:

Texto Coerente:

“João acordou cedo, tomou café e saiu para trabalhar. No caminho, encontrou um amigo e conversou por alguns minutos. Ao chegar ao trabalho, começou suas atividades.”

O texto é coerente porque as ações de João seguem uma sequência lógica e natural, permitindo que o leitor compreenda o que aconteceu.

Texto Incoerente:

“João acordou cedo, tomou café e saiu para trabalhar. Comprou um carro novo, que já estava em sua garagem há anos, e continuou caminhando para o trabalho.”

O texto apresenta incoerência porque há uma contradição temporal: João não poderia comprar um carro que já possuía. Além disso, a ideia de “continuar caminhando” após comprar um carro é ilógica.

Dicas para Garantir a Coerência Textual:

▪ **Organize as ideias antes de escrever:** Estruture o texto de forma que as informações sejam apresentadas em uma sequência lógica.

▪ **Evite contradições:** Revise o texto para garantir que as informações sejam consistentes e não se contradigam.

▪ **Estabeleça relações claras entre as ideias:** Use conectores adequados para indicar as relações de causa, consequência, oposição, etc.

▪ **Considere o leitor:** Adapte o texto ao conhecimento e expectativas do público-alvo, explicando termos e conceitos quando necessário.

A Importância da Coerência Textual:

A coerência é fundamental para a construção de um texto eficaz, pois permite que o leitor compreenda a mensagem do autor de forma clara e lógica. Um texto coerente é capaz de envolver o leitor, transmitir informações de maneira organizada e garantir que as ideias sejam interpretadas corretamente. Em contextos como provas de concursos públicos, a coerência é um dos critérios mais importantes na avaliação de redações e questões discursivas, sendo determinante para o sucesso dos candidatos.

Em resumo, a coerência textual assegura a harmonia do discurso, tornando o texto compreensível e eficaz na transmissão da mensagem. Juntamente com a coesão, a coerência contribui para a construção de textos bem estruturados, capazes de alcançar seu objetivo comunicativo de maneira eficiente.

COESÃO E COERÊNCIA NA PRÁTICA: EXEMPLOS

Para compreender como a coesão e a coerência atuam na construção de um texto, é importante analisar exemplos práticos que evidenciam esses mecanismos em diferentes contextos. A prática desses conceitos é o que diferencia um texto bem estruturado de um texto que apresenta dificuldades de entendimento. Vamos explorar exemplos que mostram como a coesão e a coerência podem estar presentes ou ausentes em um texto, destacando sua importância para a comunicação eficiente.

► Texto Coeso e Coerente

Um texto coeso e coerente é aquele que utiliza elementos conectivos de forma adequada e mantém uma unidade de sentido do início ao fim. As ideias se articulam de maneira lógica, e o leitor consegue acompanhar o desenvolvimento do tema sem dificuldades.

▪ **Exemplo:** “Marcos decidiu começar a praticar esportes para melhorar sua saúde. Ele optou por correr três vezes por semana e, aos poucos, percebeu que sua resistência física aumentava. Como resultado, sentiu-se mais disposto em seu dia a dia e decidiu participar de uma corrida de 10 km. A prática regular de exercícios, portanto, trouxe benefícios significativos para sua vida.”

▪ **Análise:** O texto é coeso, pois utiliza conectores como “e”, “como resultado” e “portanto” para articular as ideias. Além disso, mantém a coerência, já que as informações apresentadas seguem uma sequência lógica, desde a decisão de praticar esportes até os benefícios alcançados.

► **Texto Coeso, Mas Incoerente**

Um texto pode ser coeso, apresentando conectores e elementos que estabelecem ligações entre as partes, mas ainda assim ser incoerente. Isso ocorre quando as informações não mantêm uma relação lógica, resultando em um discurso que não faz sentido.

▪ **Exemplo:** “Carlos comprou um livro sobre culinária e decidiu experimentar novas receitas. No entanto, o livro ficou parado na estante, pois o tempo estava frio e ele precisava viajar no dia seguinte. Em contrapartida, preparou um bolo de chocolate e se lembrou de que não gostava de futebol.”

▪ **Análise:** Embora o texto utilize elementos de coesão como “no entanto” e “em contrapartida”, a sequência das ideias não faz sentido. As informações sobre o tempo frio, a viagem e a lembrança sobre futebol não têm relação com a compra do livro ou com a decisão de preparar um bolo. Portanto, apesar da coesão, o texto é incoerente.

► **Texto Incoeso, Mas Coerente**

É possível que um texto apresente sentido e seja compreensível mesmo sem utilizar muitos conectores ou elementos coesivos. Nesses casos, o que se destaca é a coerência das ideias, que se relacionam de forma lógica e compreensível, apesar da ausência de elementos conectivos.

▪ **Exemplo:** “Acordou cedo. Café na mesa. Pôs o casaco. Saiu para o trabalho. Chegou ao escritório, ligou o computador. Iniciou as tarefas do dia.”

▪ **Análise:** O texto não apresenta conectores como “então”, “depois” ou “em seguida”, o que demonstra falta de coesão no sentido estrito. No entanto, é totalmente coerente, pois as ações seguem uma sequência lógica e natural, permitindo que o leitor compreenda o que aconteceu.

► **Comparação entre Textos Coesos e Coerentes vs. Incoerentes e Incoesos**

Para destacar a diferença entre textos que são coesos e coerentes e aqueles que não são, vejamos dois exemplos em paralelo:

Texto Coeso e Coerente:

“Ana estuda todas as noites para o vestibular, pois sabe que é importante se preparar. Além disso, ela organiza seu tempo para descansar e se alimentar bem, pois acredita que um corpo saudável ajuda no aprendizado.”

Aqui, há coesão pelo uso de conectores como “pois” e “além disso”, e coerência, pois as ações de Ana estão relacionadas ao seu objetivo de se preparar para o vestibular.

Texto Incoeso e Incoerente:

“Ana estuda todas as noites para o vestibular. Em seguida, a comida está fria. Por isso, o cachorro late na garagem e as cores são vibrantes no pôr do sol.”

Nesse exemplo, há uma total falta de coesão, já que as frases não apresentam conectores que as relacionem. A falta de coerência é evidente, pois não há nenhuma lógica ou sentido que una as ideias apresentadas.

► **A Importância de Coesão e Coerência em Textos Argumentativos**

Em textos argumentativos, como redações para concursos públicos, a coesão e a coerência são ainda mais essenciais, pois são responsáveis por tornar o argumento claro e persuasivo. Vamos analisar um trecho que evidencia a presença ou ausência desses mecanismos:

Exemplo Coeso e Coerente:

“O acesso à educação de qualidade é um direito fundamental. No entanto, muitas comunidades enfrentam dificuldades para garantir esse direito, principalmente em regiões rurais. Portanto, é necessário que o governo invista em infraestrutura e capacitação de profissionais, para que todos tenham a oportunidade de aprender e crescer.”

Neste exemplo, há uso de conectores como “no entanto” e “portanto”, garantindo a coesão, e as ideias se desenvolvem de forma lógica e consistente, mantendo a coerência.

Exemplo Incoerente:

“O acesso à educação de qualidade é um direito fundamental. Por outro lado, os carros são vermelhos, e os cães dormem à tarde. Então, é necessário que o governo invista em infraestrutura.”

Apesar da presença de conectores, o texto é incoerente, pois as ideias não se relacionam de forma lógica.

A prática da coesão e da coerência é crucial para garantir que um texto atinja seu propósito comunicativo, seja ele informativo, argumentativo ou narrativo. Ao dominar esses mecanismos, o autor consegue produzir textos claros, fluentes e capazes de transmitir mensagens de forma eficaz. A coesão assegura que as frases e parágrafos estejam bem conectados, enquanto a coerência garante que o texto faça sentido como um todo.

Dessa forma, é importante que quem escreve revise seu texto com atenção, verificando se as ideias se conectam de maneira lógica e se os elementos de coesão foram utilizados de forma adequada, garantindo a clareza e a eficiência da mensagem transmitida ao leitor.

DICAS PARA MELHORAR A COESÃO E A COERÊNCIA

A coesão e a coerência são aspectos fundamentais para a construção de textos claros, fluentes e capazes de transmitir mensagens de maneira eficaz. Muitos candidatos a concursos públicos, ao redigir redações e respostas discursivas, enfrentam dificuldades na aplicação desses mecanismos, o que pode comprometer a qualidade de seus textos. A seguir, apresento dicas práticas para aprimorar a coesão e a coerência em suas produções textuais.

► **Use Conectores Adequados**

Os conectores são palavras ou expressões que estabelecem relações lógicas entre as ideias do texto, como adição, causa, consequência, oposição e conclusão. Utilizá-los corretamente contribui para a coesão e auxilia na orientação do leitor ao longo do texto.

PROPOSIÇÕES, VALOR-VERDADE, NEGAÇÃO, CONJUNÇÃO, DISJUNÇÃO, IMPLICAÇÃO, EQUIVALÊNCIA, PROPOSIÇÕES COMPOSTAS. EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS

PROPOSIÇÕES

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- **Verdadeiro (V)**, caso a proposição seja verdadeira.
- **Falso (F)**, caso a proposição seja falsa.

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

– **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$

Exemplo: “Hoje é segunda-feira” é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

– **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

Exemplo: “O céu é azul e não azul” é uma contradição.

– **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: “Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F.”

Exemplo: “Está chovendo ou não está chovendo” é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

• Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: “Quando será a prova?”
- Frases exclamativas: “Que maravilhoso!”
- Frases imperativas: “Desligue a televisão.”
- Frases sem sentido lógico: “Esta frase é falsa.”

• Sentenças Fechadas

Quando a proposição admite um único valor lógico, verdadeiro ou falso, ela é chamada de sentença fechada. Exemplos:

- Sentença fechada e verdadeira: “ $2 + 2 = 4$ ”

- Sentença fechada e falsa: “O Brasil é uma ilha”

Proposições Simples e Compostas

As proposições podem ainda ser classificadas em simples e compostas, dependendo da estrutura e do número de ideias que expressam:

• Proposições Simples (ou Atômicas)

São proposições que não contêm outras proposições como parte integrante de si mesmas. São representadas por letras minúsculas, como p, q, r, etc.

Exemplos:

p: “João é engenheiro.”

q: “Maria é professora.”

• Proposições Compostas (ou Moleculares)

Formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. São representadas por letras maiúsculas, como P, Q, R, etc., e usam conectivos lógicos para relacionar as proposições simples.

Exemplo:

P: “João é engenheiro e Maria é professora.”

Classificação de Frases

Ao classificarmos frases pela possibilidade de atribuir-lhes um valor lógico (verdadeiro ou falso), conseguimos distinguir entre aquelas que podem ser usadas em raciocínios lógicos e as que não podem. Vamos ver alguns exemplos e suas classificações.

“O céu é azul.” – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).

“Quantos anos você tem?” – Sentença aberta (é uma pergunta, sem valor lógico).

“João é alto.” – Proposição lógica (podemos afirmar ou negar).

“Seja bem-vindo!” – Não é proposição lógica (é uma saudação, sem valor lógico).

“ $2 + 2 = 4$.” – Sentença fechada (podemos atribuir valor lógico, é uma afirmação objetiva).

“Ele é muito bom.” – Sentença aberta (não se sabe quem é “ele” e o que significa “bom”).

“Choveu ontem.” – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).

“Esta frase é falsa.” – Não é proposição lógica (é um paradoxo, sem valor lógico).

“Abra a janela, por favor.” – Não é proposição lógica (é uma instrução, sem valor lógico).

“O número x é maior que 10.” – Sentença aberta (não se sabe o valor de x)

Agora veremos um exemplo retirado de uma prova:

1. (CESPE/UNB) Na lista de frases apresentadas a seguir:

- "A frase dentro destas aspas é uma mentira."
- A expressão $x + y$ é positiva.
- O valor de $\sqrt{4 + 3} = 7$.
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:

- (A) uma proposição;
- (B) duas proposições;
- (C) três proposições;
- (D) quatro proposições;
- (E) todas são proposições.

Resolução:

Analisemos cada alternativa:

(A) A frase é um paradoxo, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.

(B) Não sabemos os valores de x e y , então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. É uma sentença aberta e não é uma proposição lógica.

(C) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa. É uma proposição lógica.

(D) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa, independente do número exato. É uma proposição lógica.

(E) É uma pergunta, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.

Resposta: B.

CONNECTIVOS LÓGICOS

Para formar proposições compostas a partir de proposições simples, utilizamos conectivos lógicos. Esses conectivos estabelecem relações entre as proposições, criando novas sentenças com significados mais complexos. São eles:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Exemplos		
			p	q	Resultado
Negação	\sim ou $-$	Não p	"Hoje é domingo"	-	$\sim p$: "Hoje não é domingo"
Conjunção	\wedge	p e q	"Estudei"	"Passei na prova"	$p \wedge q$: "Estudei e passei na prova"
Disjunção Inclusiva	\vee	p ou q	"Vou ao cinema"	"Vou ao teatro"	$p \vee q$: "Vou ao cinema ou vou ao teatro"
Disjunção Exclusiva	\oplus	Ou p ou q	"Ganhei na loteria"	"Recebi uma herança"	$p \oplus q$: "Ou ganhei na loteria ou recebi uma herança"
Condicional	\rightarrow	Se p então q	"Está chovendo"	"Levarei o guarda-chuva"	$p \rightarrow q$: "Se está chovendo, então levarei o guarda-chuva"
Bicondicional	\leftrightarrow	p se e somente se q	"O número é par"	"O número é divisível por 2"	$p \leftrightarrow q$: "O número é par se e somente se é divisível por 2"

Exemplo:

2. (VUNESP) Os conectivos ou operadores lógicos são palavras (da linguagem comum) ou símbolos (da linguagem formal) utilizados para conectar proposições de acordo com regras formais preestabelecidas. Assinale a alternativa que apresenta exemplos de conjunção, negação e implicação, respectivamente.

- (A) $\sim p$, $p \vee q$, $p \wedge q$
- (B) $p \wedge q$, $\sim p$, $p \rightarrow q$
- (C) $p \rightarrow q$, $p \vee q$, $\sim p$
- (D) $p \vee p$, $p \rightarrow q$, $\sim q$
- (E) $p \vee q$, $\sim q$, $p \vee q$

Resolução:

Precisamos identificar cada conectivo solicitado na ordem correta. A conjunção é o conectivo \wedge , como em $p \wedge q$. A negação é representada pelo símbolo \neg , como em $\neg p$. A implicação é representada pelo símbolo \rightarrow , como em $p \rightarrow q$.

Resposta: B.

TABELA VERDADE

A tabela verdade é uma ferramenta para analisar o valor lógico de proposições compostas. O número de linhas em uma tabela depende da quantidade de proposições simples (n):

$$\text{Número de Linhas} = 2^n$$

Vamos agora ver as tabelas verdade para cada conectivo lógico:

p	q	$\sim p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \oplus q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
V	V	F	V	V	F	V	V
V	F	F	F	V	V	F	F
F	V	V	F	V	V	V	F
F	F	V	F	F	F	V	V

Exemplo:

3. (CESPE/UNB) Se “A”, “B”, “C” e “D” forem proposições simples e distintas, então o número de linhas da tabela-verdade da proposição $(A \rightarrow B) \leftrightarrow (C \rightarrow D)$ será igual a:

- (A) 2;
- (B) 4;
- (C) 8;
- (D) 16;
- (E) 32.

Resolução:

Temos 4 proposições simples (A, B, C e D), então aplicamos na fórmula 2^n , onde n é o número de proposições. Assim, $2^4 = 16$ linhas.

Resposta D.

TAUTOLOGIA, CONTRADIÇÃO E CONTINGÊNCIA

As proposições compostas podem ser classificadas de acordo com o seu valor lógico final, considerando todas as possíveis combinações de valores lógicos das proposições simples que as compõem. Essa classificação é fundamental para entender a validade de argumentos lógicos:

– Tautologia

Uma tautologia é uma proposição composta cujo valor lógico final é sempre verdadeiro, independentemente dos valores das proposições simples que a compõem. Em outras palavras, não importa se as proposições simples são verdadeiras ou falsas; a proposição composta será sempre verdadeira. Tautologias ajudam a validar raciocínios. Se uma proposição complexa é tautológica, então o argumento que a utiliza é logicamente consistente e sempre válido.

Exemplo: A proposição “p ou não-p” (ou $p \vee \sim p$) é uma tautologia porque, seja qual for o valor de p (verdadeiro ou falso), a proposição composta sempre terá um resultado verdadeiro. Isso reflete o Princípio do Terceiro Excluído, onde algo deve ser verdadeiro ou falso, sem meio-termo.

– Contradição

Uma contradição é uma proposição composta que tem seu valor lógico final sempre falso, independentemente dos valores lógicos das proposições que a compõem. Assim, qualquer que seja o valor das proposições simples, o resultado será falso. Identificar contradições em um argumento é essencial para determinar inconsistências lógicas. Quando uma proposição leva a uma contradição, isso significa que o argumento em questão não pode ser verdadeiro.

Exemplo: A proposição “p e não-p” (ou $p \wedge \sim p$) é uma contradição, pois uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo. Esse exemplo reflete o Princípio da Não Contradição, que diz que uma proposição não pode ser simultaneamente verdadeira e falsa.

– Contingência

Uma contingência é uma proposição composta cujo valor lógico final pode ser tanto verdadeiro quanto falso, dependendo dos valores das proposições simples que a compõem. Diferentemente das tautologias e contradições, que são invariavelmente verdadeiras ou falsas, as contingências refletem casos em que o valor lógico não é absoluto e depende das circunstâncias. Identificar contradições em um argumento é essencial para determinar inconsistências lógicas. Quando uma proposição leva a uma contradição, isso significa que o argumento em questão não pode ser verdadeiro.

Exemplo: A proposição “se p então q” (ou $p \rightarrow q$) é uma contingência, pois pode ser verdadeira ou falsa dependendo dos valores de p e q. Caso p seja verdadeiro e q seja falso, a proposição composta será falsa. Em qualquer outra combinação, a proposição será verdadeira.

Exemplo:

4. (CESPE) Um estudante de direito, com o objetivo de sistematizar o seu estudo, criou sua própria legenda, na qual identificava, por letras, algumas afirmações relevantes quanto à disciplina estudada e as vinculava por meio de sentenças (proposições). No seu vocabulário particular constava, por exemplo:

P: Cometeu o crime A.

Q: Cometeu o crime B.

R: Será punido, obrigatoriamente, com a pena de reclusão no regime fechado.

S: Poderá optar pelo pagamento de fiança.

Ao revisar seus escritos, o estudante, apesar de não recordar qual era o crime B, lembrou que ele era inafiançável. Tendo como referência essa situação hipotética, julgue o item que se segue.

A sentença $(P \rightarrow Q) \leftrightarrow ((\sim Q) \rightarrow (\sim P))$ será sempre verdadeira, independentemente das valorações de P e Q como verdadeiras ou falsas.

- () CERTO
- () ERRADO